

Artigo



CLAUDIO SALES
contato@acendebrasil.com.br

Presidente, reduza tributos na energia!

Redução dos impostos do setor vai para o bolso das famílias e para a competitividade da indústria

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma sugestão para Vossa Excelência: por que não diminuir os impostos na conta de luz? Há alguns dias, o senhor manifestou preocupações quanto à efetividade da política de redução de impostos concedida a alguns setores produtivos para estimular a economia.

O senhor declarou que a isenção tributária não estava sendo integralmente repassada aos preços dos produtos e que, por isso, preferia "dar dinheiro aos pobres a cortar impostos", para que o dinheiro não ficasse parado nos bancos e retornasse à economia. Presidente Lula, a conta de luz pode ser um importante instrumento para alcançar os objetivos que o senhor tanto almeja.

O setor elétrico funciona a partir de regras impostas e fiscalizadas por um órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em outras palavras: as tarifas de energia elétrica não são estabelecidas pelas empresas, mas pela Aneel. Os impostos embutidos na tarifa e pagos por todos os consumidores são definidos pelo governo.

Assim, se o governo reduzir a carga tributária, é responsabilidade da Aneel garantir o seu repasse integral à conta de luz, resultado que será percebido nas datas de atualização tarifária de cada uma das distribuidoras de energia elétrica do país. Ou seja, é garantia de repasse de 100% da redução de imposto aos consumidores.

Não bastando esta garantia, a desoneração das tarifas de energia elétrica produz um impacto elevado e de grande alcance junto à sociedade. Os impostos e subsídios correspondem a mais de 45% da conta de luz — o que faz, inclusive, que a tributação do setor elétrico brasileiro seja uma das maiores do mundo. Logo, qualquer redução neste índice gera resultados facilmente percebidos pelos consumidores.

A2 OPINIAO

Quinta-feira, 30 de julho de 2009 DCI

Vale observar ainda que os consumidores atendidos pelos serviços de energia elétrica correspondem a mais de 98% da população brasileira, abrangência que tende a ser ampliada ainda mais, graças às agressivas metas de universalização previstas no Programa Luz para Todos.

Talvez não haja nenhuma outra forma de beneficiar as famílias com redução de impostos que seja tão justa e democrática como a desoneração das contas de luz. Finalmente é importante dizer que a redução de impostos sobre a conta de luz promove o desenvolvimento econômico.

Não apenas porque aumenta a renda disponível das famílias — e, como o senhor diz, "cada real que você dá a uma pessoa pobre volta automaticamente para o comércio, para o consumo", reativando a economia —, mas porque também estimula os setores produtivos.

Afinal, a energia elétrica é insumo de todos eles, com implicações diretas sobre os custos de produção e a eficiência competitiva de nossa economia.

Caro Presidente, poucas políticas de ampliação de renda e estímulo à economia são tão efetivas e de tão fácil adoção como a simples redução dos impostos do setor elétrico. Essa redução vai direto para o bolso das famílias e para a competitividade da indústria brasileira.

Claudio Sales é presidente do Instituto Acende Brasil

Título	Presidente, reduza tributos na energia
Veículo	DCI
Data	30 Jul 2009
Autor	Claudio J. D. Sales

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma sugestão para Vossa Excelência: por que não diminuir os impostos na conta de luz?

Há alguns dias, o senhor manifestou preocupações quanto à efetividade da política de redução de impostos concedida a alguns setores produtivos para estimular a economia.

O senhor declarou que a isenção tributária não estava sendo integralmente repassada aos preços dos produtos e que, por isso, preferia "dar dinheiro aos pobres a cortar impostos", para que o dinheiro não ficasse parado nos bancos e retornasse à economia. Presidente Lula, a conta de luz pode ser um importante instrumento para alcançar os objetivos que o senhor tanto almeja.

O setor elétrico funciona a partir de regras impostas e fiscalizadas por um órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em outras palavras: as tarifas de energia elétrica não são estabelecidas pelas empresas, mas pela Aneel. Os impostos embutidos na tarifa e pagos por todos os consumidores são definidos pelo governo.

Assim, se o governo reduzir a carga tributária, é responsabilidade da Aneel garantir o seu repasse integral à conta de luz, resultado que será percebido nas datas de atualização tarifária de cada uma das distribuidoras de energia elétrica do país. Ou seja, é garantia de repasse de 100% da redução de imposto aos consumidores.

Não bastando esta garantia, a desoneração das tarifas de energia elétrica produz um impacto elevado e de grande alcance junto à sociedade. Os impostos e subsídios correspondem a mais de 45% da conta de luz - o que faz, inclusive, que a tributação do setor elétrico brasileiro seja uma das maiores do mundo. Logo, qualquer redução neste índice gera resultados facilmente percebidos pelos consumidores.

Vale observar ainda que os consumidores atendidos pelos serviços de energia elétrica correspondem a mais de 98% da população brasileira, abrangência que tende a ser ampliada ainda mais, graças às agressivas metas de universalização previstas no Programa Luz para Todos.

Talvez não haja nenhuma outra forma de beneficiar as famílias com redução de impostos que seja tão justa e democrática como a desoneração das contas de luz. Finalmente é importante dizer que a redução de impostos sobre a conta de luz promove o desenvolvimento econômico.

Não apenas porque aumenta a renda disponível das famílias - e, como o senhor diz, "cada real que você dá a uma pessoa pobre volta automaticamente para o comércio, para o consumo", reativando a economia -, mas porque também estimula os setores produtivos.

Afinal, a energia elétrica é insumo de todos eles, com implicações diretas sobre os custos de produção e a eficiência competitiva de nossa economia.

Caro Presidente, poucas políticas de ampliação de renda e estímulo à economia são tão efetivas e de tão fácil adoção como a simples redução dos impostos do setor elétrico. Essa redução vai direto para o bolso das famílias e para a competitividade da indústria brasileira.

Presidente, baixe os tributos para energia elétrica! Os consumidores e a indústria agradecem.

Claudio Sales é presidente do Instituto Acende Brasil